



### **Colocações feitas por participantes da sala 08**

#### **tema proposto: Família: formação e preparação**

Questões para nossa discussão:

1 - Para a configuração de uma família não é necessário apenas que se resida debaixo do mesmo teto, que se assinem o mesmo sobrenome, se tenha propriedades em comum e parentesco consanguíneo. É preciso, acima de tudo, que haja respeito, carinho, consideração, amizade, afinidade de ideais, amor. Nossos evangelizando, principalmente os procedentes de famílias não espíritas, ou que abraçaram o Espiritismo à pouco tempo, vivem uma realidade um pouco diferente, em sua grande maioria. Incutir-lhes esses conceitos espíritas, fazendo com que essas crianças possam se tornar agentes transformadores da relação familiar é uma de nossas tarefas como evangelizadores. De que maneira realizar isso eficazmente?

R. É necessário que possamos evangelizar pessoas de tenras idades, fazendo Cristo conhecido destas, para que estas crianças cresçam conhecendo os ensinamentos do Mestre Jesus. Se fazendo respeitar perante suas famílias e com seus testemunhos fazer com que seus pais e demais familiares se convertam ao Mestre Jesus Cristo.

2 - Abordar o tema família logo após sexualidade veio bem a calhar, pois, na formação atual de muitas famílias problemáticas está a questão sexo sem responsabilidade. Certa feita, assistindo à um painel conduzido por Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, intitulado O Amor na Família, por parte de um dos painelistas ouvi o seguinte: " Às vezes, o moço e a moça se encontram, encantam-se, entregam-se ao intercuro sexual e, movidos pela força avassaladora da paixão, resolvem consorciar-se matrimonialmente, sem que essa seja uma necessidade cármica dos dois. Até o momento do relacionamento sexual, não havia compromisso cármico entre os dois, mas, desse ponto em diante, surge um elo de ligação entre ambos que, finda a paixão, se não houver estrutura moral para suportar as consequências dos atos até aí praticados, irá consolidar-se em uma necessidade expiatória, ligando negativamente os dois por um talvez longo período."

Em nossa sociedade atual, onde a sensualidade e o erotismo estão altamente estimulados, onde, ainda os valores familiares em muitos casos são relegados a um segundo plano, essa realidade supracitada é muito mais comum do que imaginamos, resultando em inúmeros divórcios, onde cada cônjuge preocupa-se apenas consigo próprio, esquecendo-se inclusive, dos filhos porventura já nascidos. Gostaria de ouvir comentários sobre esse ponto.

R. Penso que mais importante do que falar aos nossos filhos a respeito da questão do sexo sem responsabilidade e provável consórcio por partes dos moços devido a prática do sexo antes do casamento, ocasionando por muitas vezes o nascimento de um rebento, é o nosso exemplo como pais, se eles, os nossos filhos tem como exemplo um matrimônio de seus pais estruturados, jamais irão casar-se por mera paixão, ainda que em tendo relações sexuais possa vir uma gravidez inesperada. Se um dos dois for maduro o bastante para entender que o casamento vai ainda mais complicar suas vidas, esta pessoa não casará mesmo que tenha que assumir a criança sozinha. Mas, quando estes tem uma relação sexual ativa quando do namoro e a gravidez é evidente, se estes forem realmente amantes e maduros, com certeza irá consorciar-se ainda que não seja pelos métodos legais ou jurídicos. O que importa é que ambos os dois se amem e tenham a responsabilidade de assumir a sua prole.

3 - No mesmo painel, ouvi novamente de um dos painelistas o seguinte: "Um bom casamento é comer um quilo de sal juntos todos os dias. É você deitar com um pessoa composta e acordar tendo ao seu lado aquele indivíduo com o cabelo todo espantado, cheio de remela nos olhos e com a dentadura no copo d'água, que vai se recompondo com o passar das horas, e dizer para ela, naquele estado matinal: que bom que você está aqui. Eu amo você." Dizia isso numa alusão à propagandas da mídia de conhecidos artistas que diziam ter encontrado a felicidade conjugal após transformarem seu casamento numa relação à distância ( cada um morando em sua casa, com os filhos longe dos dois, encontrando-se apenas para encontros sexuais e festas ). Isso, como nos diz o Livro dos Espíritos, seria um retrocesso na marcha evolutiva, voltando aos estados de egoísmo ( questão 775 ) Gostaria de ler comentários sobre esses dois aspectos: tanto o aprender a comer um quilo de sal juntos, quanto sobre essa tendência egoística que existe por aí.

R. Penso que o "comer um quilo de sal junto todos os dias" pode ser que alguns dias o casal possa agüentar, mais

duvido que todos os dias eles venham querer. Os dias de um casal tem quer ser de mais dias felizes do que infelizes.

Há uma máxima que diz: Quando a dificuldade entra por uma porta, a felicidade sai por uma janela. E os dias de Amélia já passou. Hoje, as mulheres estão mais exigentes, não são aquelas da época de minha avó que só vivia para os filhos e seu consorte. Hoje, elas estão no mercado de trabalho e exige cada vez mais segurança no âmbito familiar-financeiro. Se seu parceiro não chegar junto no que concerne a prover recursos para ter uma estabilidade sócio-econômica, dificilmente haverá harmonia em seu lar. Contudo, em um casal maduro, creio que apesar destes problemas sempre haverá uma solução que poderá ter um final feliz.

4 - Napoleão já afirmava: "Toda criança deve ter o direito de ser preparada vinte anos antes de nascer." Isso fica claro para nós sendo entendido como preparar nossas crianças e adolescentes para serem pais e para formarem famílias bem estruturadas. O que é necessário fazemos para formarmos famílias bem preparadas e estruturadas, e prepararmos nossos adolescentes para isso? R. Há uma máxima melhor do que Napoleão falou. Provérbios 22.06. Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se [desviará] dele. Se nós pais ensinarmos nosso filhos no "temor" a Deus, ensinando os caminhos retos, ensinando ser um cidadão, aprendendo deste cedo os ensinamentos cristãos, nossas proles jamais se desviará destes ensinamentos, e com certeza nossos filhos vão constituir também famílias estruturadas.

5 - A mídia, infelizmente, desvaloriza muito a instituição família, começando pelo casamento, e ainda justifica isso como sendo o retratar a realidade. Podemos ver isso claro nas novelas e minisséries televisivas, e também nos programas humorísticos e propagandas, que acabam tendo um impacto muito maior do que as primeiras citadas, pelo fato de serem engraçados. Esses exemplos acabam ficando gravados de maneira muito profunda na mente de nossos jovens, que acabam achando normal muitas atitudes de desvalorização dos companheiros e filhos. Para eficazmente anularmos essas idéias perniciosas, precisamos colocar bons exemplos que tenham um impacto maior, que atraiam mais as crianças, e que são muito pouco veiculados e valorizados de maneira geral pelas pessoas. Como proceder nessa caso, nessa busca de exemplificação?

R. Quando meus filhos eram menores eu os colocava de frente a um televisor e quando estava a passar programas que eu via que a mídia colocava assunto que deturpava as mentes que não tinham como discernir devido a tenra idade dos tele-espectadores, eu falava com eles e orientava-os a respeito do assunto abordado naquela ocasião, e permitindo que eles formulassem a mim perguntas pertinentes àquele caso em questão. Graças a Deus hoje eles tem opinião formada em quaisquer assuntos que possam vir à tona em determinada ocasião. Programas como os de Xuxa, quando vi que eles assistiam sentei-me de frente ao televisor e orientei-os acerca deste programa pernicioso e depois disto eles jamais quiseram saber de assistir. Sempre fazia com que eles assistissem programas da TVE, esta emissora televisiva é a que tem os programas que podem influenciar para o bem, por ser verdadeiramente educativa.

A Deus toda glória!!!!

Abraços fraternos, Hamilton (participante da sala Evangelize CVDEE)

-----

*Sala Virtual de Estudos Evangelize*

*Estudos destinados à Evangelização Infanto-Juvenil, Mocidades e Integração Família*

Olá, meus amigos da Sala Evangelize!!! :o))

Tudo em paz e harmonia com vocês??

Prontos para mais uma semana de estudo e crescimento??

Bem, então vamos lá:

Esta semana nós vamos tratar, em nossos estudos, sobre família, sua formação e preparação.

É um tema bastante interessante e importante, porque a família é o primeiro cadinho para a transformação de nossos sentimentos, para a nossa evolução, constituindo a sociedade em miniatura, onde vamos ter os primeiros conceitos do bem-viver (pelo menos deveríamos, né mesmo?)

Eu lembro aqui de duas frase de André Luiz, através do nosso querido Chico Xavier, no livro Sinal Verde, que diziam

mais ou menos assim:

**"Se você não se esforça por amar e compreender duas ou três pessoas dentro de casa, como espera amar bilhões no mundo todo?" e**

**"Se Jesus nos recomendou amássemos até mesmo os inimigos, imaginemos com que imenso amor devemos amar aqueles que nos ofertam o coração."**

É mais ou menos assim, e tem muito mais, mas, se eu for digitá-las todas, não sobra espaço para o resto que tenho que colocar.

O fato é que a família é um valor inestimável na vida de cada um de nós, um valor que foi relegado não à segundo, mas à terceiro ou quarto planos na década de 80 e início da década de 90, e que, agora, graças à Providência Divina, está voltando a ocupar o verdadeiro lugar em nossas vidas.

Nada mais justo, então, que nós encontremos, na Doutrina Espírita, as mais claras concepções sobre o papel e a importância da família em nossas vidas, principalmente nessa fase de transição do nosso planeta de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração (se fizermos nossa parte, né?).

Só que, para haver renovação no planeta, é preciso haver renovação na família, começando pelas suas bases.

Então, vamos bater um papinho sobre formação e preparação da família?

TEXTO 1

**"FAMÍLIA**

**Conceito**

Grupamento de raça, de caracteres e gêneros semelhantes, resultado de agregações afins, a família, genericamente, representa o clã social ou de sintonia por identidade que reúne espécimes dentro da mesma classificação. Juridicamente, porém, a família se deriva da união de dois seres que se elegem para uma vida em comum, através de um contrato, dando origem à genitura da mesma espécie. Pequena república fundamental para o equilíbrio da grande república humana representda pela nação.

A família tem suas próprias leis, que consubstanciam as regras do bom comportamento dentro do impositivo do respeito ético, recíproco entre os seus membros, favorável à perfeita harmonia que deve vigir sob o mesmo teto em que se agasalham os que se consorciam.

Animal social, naturalmente monogâmico, o homem, na sua generalidade, somente se realiza quando comparte necessidades e aspirações na conjuntura elevada do lar.

O lar, no entanto, não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa são a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o lar são a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consanguíneo, decorrente da união.

A família, em razão disso, é o grupo de espíritos, normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória. Assim, famílias espirituais frequentemente se reúnem na Terra em domicílios físicos diferentes, para as realizações nobilitantes com que sempre se viram à braços os construtores do mundo. Retornam no mesmo grupo consanguíneo os espíritos afins, a cuja oportunidade às vezes preferem renunciar, de modo a concederem aos desafetos e rebeldes do passado o ensejo da necessária evolução, da qual fruirão após as renúncias às demoradas uniões no Mundo Espiritual...

Modernamente, ante a precipitação dos conceitos que generalizam na vulgaridade os valores éticos, tem-se a impressão de que paira rude ameaça sobre a estabilidade da família. Mais do que nunca, porém, o conjunto doméstico se deve impor para a sobrevivência a benefício da soberania da própria humanidade.

A família é mais do que o resultante genético...São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico onde medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra.

Quando a família periclita, por esta ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro...

**Histórico**

Graças ao instinto gregário, o homem, por exigência da preservação da vida, viu-se conduzido à necessidade da

cooperação recíproca, a fim de sobreviver em face das ásperas circunstâncias nos lugares onde foi colocado para evoluir. A união das necessidades inspirou as soluções para os múltiplos problemas decorrentes do aparente desaparecimento que o fazia sofrer ao lutar contra os múltiplos fatores negativos que havia por bem superar.

Formando os primitivos agrupamentos em semibarbárie, nasceram so pródromos das eleições afetivas, da defesa dos dependentes e submissos, surgindo os lampejos da aglutinação familiar.

Dos tempos primitivos aos da Civilização da Antiguidade Oriental, os valores culturais impuseram lentamente as regras de comportamento em relação aos pais - representativos dos legisladores, personificados nos anciãos; destes para os filhos - pela fragilidade e dependência que sempre inspiram; entre irmãos - pela convivência pacífica indispensável à fortaleza da espécie; ou reciprocamente entre os mais próximos, embora não subalternos ao mesmo teto, num desdobramento do próprio clã, ensaiando os passos na direção da família dilatada...

A Grécia, aturdida pela hegemonia militar espartana, não considerou devidamente a união familiar, o que motivou a sua destruição, ressaltada Atenas, que, não obstante amando a arte e a beleza, reservava ao Estado os deveres pertencentes à família, facultando-a sobreviver por tempo maior, mas não lobrigando atingir o programa estético e superior a que se propuseram os seus excelentes filósofos.

A Roma coube essa indeclinável tarefa, a princípio reservada ao patriciado, e depois, através das leis coordenadas pelo Senado, que alcançaram as classes agrícolas, militares, artísticas e a plebe, facultando direitos e deveres que, embora as hediondas e infelizes guerras, se foram fixando no substrato social e estabelecendo os convênios que o amor sancionou e fixou como técnica segura de dignificação do próprio homem, no conjunto da família.

A Idade Média, caracterizada pela supremacia da ignorância, desfigurou a família com o impositivo de serem doados os filhos à Igreja e ao suserano dominador, entibiando por séculos a marcha do espírito humano.

Aos enciclopedistas foi reservada a grandiosa missão de, em estabelecendo os códigos dos direitos humanos, reestruturarem a família em bases de respeito para a felicidade das criaturas.

Todavia, a dialética materialista e os modernos conceitos sensualistas, proscrevendo o matrimônio e prescrevendo o amor livre, voltam a investir contra a organização familiar por meio de métodos aberrantes, transitórios, é certo, mas que não conseguirão, em absoluto, qualquer triunfo significativo.

São da natureza humana a fidelidade, a cooperação e a fraternidade como pálidas manifestações do amor em desdobramento eficaz. Tais valores se agasalham, sem dúvida, no seio da família, onde se arregimentam forças morais e se caldeiam sentimentos na forja da convivência doméstica.

Apesar de a poliandria haver gerado o matriarcado e a promiscuidade sexual feminina, a poligamia, elegendo o patriarcado, não foi de menos infelizes consequências.

Segundo o eminente jurista suíço Bachofen, que precedeu a pesquisas históricas inigualáveis sobre o problema da poliandria, a mulher sentiu-se repugnada e vencida pela vulgaridade e abuso sexual, de cuja atitude surgiria o regime monogâmico, que ora é aceito por quase todos os povos da Terra.

### **Conclusão**

A família, todavia, para lograr a finalidade a que se destina, deve começar desde os primeiros arroubos da busca afetiva, em que as realizações morais devem sublevar às sensações sexuais de breve durabilidade.

Quando os jovens se resolvem consorciar, impelidos pelas imposições carnisais, a futura família já padece ameaça grave, porquanto, em nenhuma estrutura se fundamenta para resistir aos naturais embates que a união a dois acarreta, no plano do ajustamento emocional e social, complicando-se naturalmente, quando do surgimento da prole.

Fala-se sobre a necessidade dos exames pré-nupciais, sem dúvida necessários, mas com lamentável descaso pela preparação psicológica dos futuros nubentes em relação aos encargos e às responsabilidades esponsalícias e familiares.

A Doutrina Espírita, atualizando a lição evangélica, descortina na família esclarecida espiritualmente A Humanidade ditosa do futuro promissor.

Sustentá-la nos ensinamentos do Cristo e nas lições da reta conduta, apesar da loucura generalizada que irrompe em toda parte, é o mínimo dever de que ninguém se pode eximir.

### **Estudo e meditação**

'Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?

R - É um progresso na marcha da Humanidade'

( O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 695)

'(...)Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue(...).'

( O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XIV, item 8)"

(Joanna de Ângellis/Divaldo Pereira Franco; em: Estudos Espíritas, pg 175, cap. 24: Família)

Questões para nossa discussão:

1 - Para a configuração de uma família não é necessário apenas que se resida debaixo do mesmo teto, que se assinem o mesmo sobrenome, se tenha propriedades em comum e parentesco consanguíneo. É preciso, acima de tudo, que haja respeito, carinho, consideração, amizade, afinidade de ideais, amor. Nossos evangelizando, principalmente os procedentes de famílias não espíritas, ou que abraçaram o Espiritismo à pouco tempo, vivem uma realidade um pouco diferente, em sua grande maioria. Inculcar-lhes esses conceitos espíritas, fazendo com que essas crianças possam se tornar agentes transformadores da relação familiar é uma de nossas tarefas como evangelizadores. De que maneira realizar isso eficazmente?

2 - Abordar o tema família logo após sexualidade veio bem a calhar, pois, na formação atual de muitas famílias problemáticas está a questão sexo sem responsabilidade. Certa feita, assistindo à um painel conduzido por Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, intitulado O Amor na Família, por parte de um dos painelistas ouvi o seguinte: " Às vezes, o moço e a moça se encontram, encantam-se, entregam-se ao intercuro sexual e, movidos pela força avassaladora da paixão, resolvem consorciar-se matrimonialmente, sem que essa seja uma necessidade cármica dos dois. Até o momento do relacionamento sexual, não havia compromisso cármico entre os dois, mas, desse ponto em diante, surge um elo de ligação entre ambos que, finda a paixão, se não houver estrutura moral para suportar as consequências dos atos até aí praticados, irá consolidar-se em uma necessidade expiatória, ligando negativamente os dois por um talvez longo período."

Em nossa sociedade atual, onde a sensualidade e o erotismo estão altamente estimulados, onde, ainda os valores familiares em muitos casos são relegados a um segundo plano, essa realidade supracitada é muito mais comum do que imaginamos, resultando em inúmeros divórcios, onde cada cônjuge preocupa-se apenas consigo próprio, esquecendo-se inclusive, dos filhos porventura já nascidos. Gostaria de ouvir comentários sobre esse ponto.

3 - No mesmo painel, ouvi novamente de um dos painelistas o seguinte: "Um bom casamento é comer um quilo de sal juntos todos os dias. É você deitar com um pessoa composta e acordar tendo ao seu lado aquele indivíduo com o cabelo todo espantado, cheio de ramela nos olhos e com a dentadura no copo d'água, que vai se recompondo com o passar das horas, e dizer para ela, naquele estado matinal: que bom que você está aqui. Eu amo você." Dizia isso numa alusão à propagandas da mídia de conhecidos artistas que diziam ter encontrado a felicidade conjugal após transformarem seu casamento numa relação à distância ( cada um morando em sua casa, com os filhos longe dos dois, encontrando-se apenas para encontros sexuais e festas ). Isso, como nos diz o Livro dos Espíritos, seria um retrocesso na marcha evolutiva, voltando aos estados de egoísmo ( questão 775 ) Gostaria de ler comentários sobre esses dois aspectos: tanto o aprender a comer um quilo de sal juntos, quanto sobre essa tendência egoística que existe por aí.

4 - Napoleão já afirmava: "Toda criança deve ter o direito de ser preparada vinte anos antes de nascer." Isso fica claro para nós sendo entendido como preparar nossas crianças e adolescentes para serem pais e para formarem famílias bem estruturadas. O que é necessário fazermos para formarmos famílias bem preparadas e estruturadas, e prepararmos nossos adolescentes para isso?

5 - A mídia, infelizmente, desvaloriza muito a instituição família, começando pelo casamento, e ainda justifica isso como sendo o retratar a realidade. Podemos ver isso claro nas novelas e minisséries televisivas, e também nos programas humorísticos e propagandas, que acabam tendo um impacto muito maior do que as primeiras citadas, pelo fato de serem engraçados. Esses exemplos acabam ficando gravados de maneira muito profunda na mente de nossos jovens, que acabam achando normal muitas atitudes de desvalorização dos companheiros e filhos. Para eficazmente anularmos essas idéias perniciosas, precisamos colocar bons exemplos que tenham um impacto maior, que atraiam mais as crianças, e que são muito pouco veiculados e valorizados de maneira geral pelas pessoas. Como proceder nesse caso, nessa busca de exemplificação?

Irei passar mais textos sobre esse assunto, ok?:o))

Esperando uma semana de muitas participações

Muita paz à todos

Ivair

Equipe Evangelize - CVDEE